

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SOBRE SOLOS: RELATO DE PRÁTICAS APLICADAS NA ESCOLA DE VALDO BORGES, GRAVATÁ - PE

Elizabete Maria da Silva Barros ¹

RESUMO

A geografia mostra-se como um campo que pode desenvolver a dimensão espacial dos alunos e permitir que eles pensem de forma crítica sobre as relações entre sociedade e natureza. Contudo, a forma de educação nos dias atuais tem passado por uma série de problemas. Historicamente, a geografia escolar tem sido vista como tradicionalista e decorativa, deixando de lado as particularidades e realidades vivenciadas por alunos. Assim, diariamente, professores são desafiados a buscarem novas metodologias que gerem motivação e abordem a realidade dos alunos dentro da sala de aula. Dessa forma, as metodologias ativas entram para auxiliar e facilitar a forma de aprendizagem, além de atrair a atenção dos alunos por meio de suas participações em atividades práticas. Sendo um dos componentes mais importante da natureza, o solo abriga minerais e matérias orgânicas, além de servir como base para as vidas na terra. Transportar os conhecimentos e importância sobre os solos torna-se fundamental para sua preservação, pois, além de ser um elemento primordial para existência humana na terra, é através dele que a sociedade firma suas construções, produz a alimentação e muito mais, apesar de ter tanta importância este tema ainda não possui o reconhecimento. Partindo desse pressuposto este trabalho busca apresentar metodologias ativas que auxiliam no ensino sobre solos. As atividades foram aplicadas no ano de 2022, na turma do 2º ano do Ensino Médio, na Escola de referência em ensino médio Devaldo Borges, que fica localizada no município de Gravatá (PE).

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Solos, Ensino de Geografia

INTRODUÇÃO

No cotidiano, o solo desenvolve um papel fundamental na sociedade, sendo a camada superficial da terra que abriga os minerais, material orgânico e sustenta a vida. Contudo, nas escolas o ensino sobre solos é limitado e repassado de forma instantânea. Assim sendo, os discentes saem da sala de aula não obtendo informações básicas sobre o tema, consequentemente, acabam não reconhecendo a versatilidade e a importância do seu uso consciente e conservação do solo.

MUGGLER et. al (2006) ressalta que a sociedade no geral desconhece a importância do recurso, sendo o conhecimento sobre o solo muitas vezes nulo, o que consequentemente auxilia na sua degradação.

A geografia mostra-se como um campo que pode desenvolver a dimensão espacial dos alunos e permitir que eles pensem de forma crítica sobre as relações entre sociedade e

¹ Graduando do Curso de **Licenciatura Geografia** da Universidade Federal - UFPE, elizabete23barros@gmail.com ;



natureza. Através desta ciência podemos relacionar os conteúdos curriculares com as experiências e o cotidiano dos alunos.

A escola tem a função de acolher as camadas populares, da mais pobre a mais rica, e difundir o conhecimento, de modo, que todos tenham formação de social e técnico - científica, levando ao sujeito uma formação status, baseando-se em novas culturas (LIBÂNEO,2009).

Desta forma, a instituição escolar exerce um papel alicerçado na formação do cidadão. Assim, a construção desses conhecimentos devem ser elaboradas com ferramentas facilitadoras, tendo como finalidade, a melhor compreensão da realidade. De acordo com Costa Falcão (2014), é necessário “adotar metodologias e recursos didáticos que possam correlacionar os conteúdos a fim de expandir o raciocínio dos alunos, sistematizar os conhecimentos e despertar o interesse dos mesmos”.

Nesse contexto, a busca por inovações dentro da sala de aula leva professores a buscarem metodologias que atraiam a atenção dos alunos. Essa necessidade tem promovido, de forma gradativa, a utilização de metodologias ativas em sala de aula.

As metodologias ativas de ensino são ferramentas que ampliam e facilitam o ambiente para o processo de ensino e aprendizagem (BARRET, 2001). Essas novas práticas são diversas, passando desde o uso de modelos representacionais, jogos, até mesmo a utilização de dispositivos móveis (BARBOSA, 2010; DUSO, 2012). Essas metodologias incluem a problematização, a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a Aprendizagem Através de Casos, a Aprendizagem em Equipes e Aprendizagem Baseada em Jogos (ROCHA E LEMOS, 2014).

Assim, o presente trabalho relata a experiência da aplicação do uso das metodologias ativas como ferramenta facilitadora no processo de ensino sobre solos na escola Devaldo Borges que está localizada no município de Gravatá em Pernambuco.

METODOLOGIA

Para realização do trabalho foram utilizadas metodologias participativas com aplicação em uma turma do 2º ano do ensino médio da escola estadual Devaldo Borges, localizada no município de Gravatá - Pe.

As atividades foram divididas em três momentos: 1º aula teórica, 2º reprodução de vídeos, 3º execução das atividades.

No primeiro momento, os alunos tiveram uma aula teórica sobre assunto, neste momento foram abordados temas como pedogênese e horizonte de solos, fatores de formação do solo, dinâmica do solo e os tipos de solo no Brasil.

Tendo como finalidade iniciarmos um debate sobre uso e conservação dos solos, com a ajuda do datashow, os alunos assistiram dois vídeos de curta duração. Os vídeos reproduziram informações sobre as consequências causadas pelo uso indevido e desenfreado

do solo, além de buscar conscientizar os discentes sobre a importância da preservação, além destas questões tão

fundamentais, os vídeos mostram na prática a versatilidade do uso do solo. Finalizando assim o segundo momento.

Por fim, o último momento refere-se às aplicações das metodologias ativas. Para esta ação utilizamos duas atividades. A primeira atividade teve como objetivo consolidar os assuntos

abordados na aula teórica com os alunos. Nesta atividade focamos no assunto “tipos de solos no Brasil”. Neste momento a turma foi dividida em grupo e os alunos foram levados a uma atmosfera de pesquisa, “deixaram de ser alunos do ensino médio e tornaram-se pesquisadores”. Para execução, utilizamos duas amostras de solos, nessas atividades as amostras foram de um solo mais arenoso e uma outra amostra de solo humoso. Além das amostras, os alunos receberam um fichamento (Figura 1) que precisam preencher as características daquele tipo de solo, e por fim, responder qual o tipo de solo era cada amostra.

Tendo como objetivo principal colocar em prática a versatilidade do solo, os alunos foram incentivados a liberar a criatividade e transformar solo em tinta. Nesta atividade utilizamos amostras de solo, cola branca e água. Além dos materiais citados anteriormente, os alunos receberam folhas em branco.

Figura 1 - Fichamento sobre análise de solos

Solo 1	Solo 2
Cor	Cor
Textura (duro, macio, com muitos grãos...).	Textura (duro, macio, com muitos grãos...).
Umidade(Solo muito seco, um pouco úmido, muito úmido).	Umidade(Solo muito seco, um pouco úmido, muito úmido).
Conclusões do grupo.	Conclusões do grupo.

Fonte: autor, 2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O docente que utiliza metodologias ativas no processo de ensino:aprendizagem consegue notar que seu discente recebe um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. O aluno deixa de ser apenas o receptor e passa a ser, também, um agente na construção do seu saber, passa a ter uma educação mais crítica e passa a ser um ser questionador.. De acordo com o site da FAPPES

(2016), “O aluno se transforma em um sujeito ativo, o que resultará em benefícios para a sociedade e para o seu desenvolvimento pessoal e profissional”.

Sendo assim, através da aplicação deste trabalho, pôde-se observar que os discentes apresentaram uma maior facilidade em aprender o conteúdo compartilhado, tendo em vista que, no processo de transposição didática foram utilizadas metodologias ativas nas quais os estudantes foram autores na construção do saber participando ativamente da experiência e utilizando a criatividade.

Observou-se que durante o momento teórico os alunos não demonstraram tanto interesse, sendo assim, não haviam muitas interações.

No segundo momento, com a reprodução dos vídeos, os discentes passaram a ficar mais interessados e mais participativos. Neste momento os alunos levantaram questões sobre o tema e trouxeram suas vivências para dentro da sala de aula.

No entanto, durante as atividades que despertaram a utilização dos sentidos, criatividade e ação, os alunos estavam extremamente animados e engajados. Desta forma, diante dos últimos momentos, pode-se perceber que os alunos estavam envolvidos e interessados nas metodologias ativas que foram utilizadas.

Através das atividades foi possível notar que os alunos assimilaram o momento prático com o assunto teórico que foi apresentado a eles, também, observou-se que o trabalho em grupo possibilitou uma maior interação entre os alunos, compartilhando opiniões sobre a atividade.

Dessa forma, é notável que a Metodologia Ativa estimula o raciocínio, a criatividade e a criticidade de cada aluno, objetivando melhorar a compreensão de cada uma deles.

Figura 2 - Alunos fazendo análise do solo

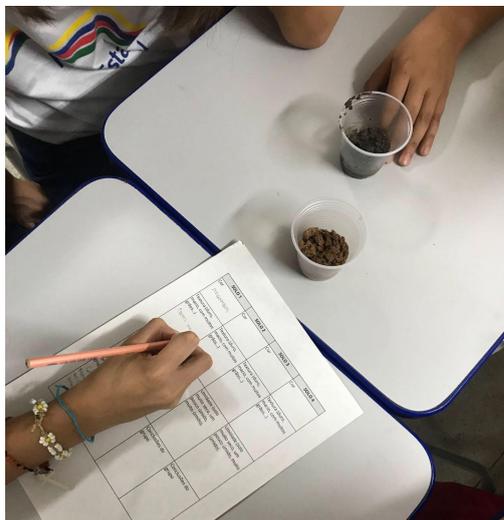
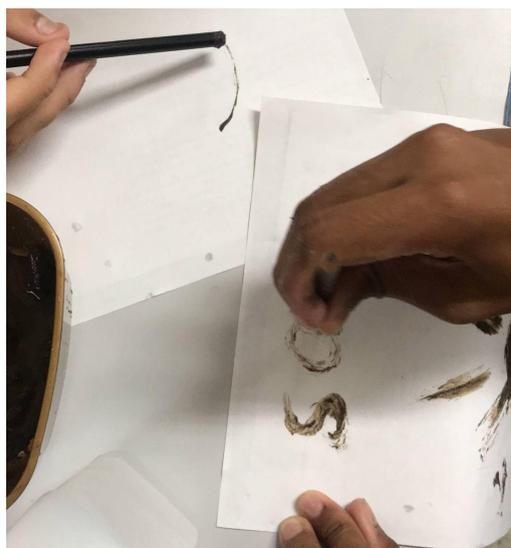


Figura 3 - Alunos pintando com tinta produzida através do solo



Fonte: autor, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino sobre a ciência do solo nas escolas ainda é pouco comentado, as crianças e adolescentes não têm a real informação básica sobre um dos componentes mais importantes da natureza: o solo. Ao abordar o tema educação ambiental no contexto escolar, impõe-se abrir espaço para se falar, principalmente, na importância da educação como um aglomerado, na formação do cidadão. (FONSECA; COSTA; COSTA, 2005).

MUGGLER et. al (2006) ressalta que a sociedade no geral desconhece a importância do recurso, sendo o conhecimento sobre o solo muitas vezes nulo, o que conseqüentemente auxilia na sua degradação. Assim, é importante o conhecimento científico e a disseminação destes conhecimentos sobre a importância deste recurso para a natureza e a vida humana. Desta forma, faz-se necessária a adoção de práticas voltadas a educação ambiental ligada ao manejo e conservação dos solos, uma vez que o recurso solo é considerado não renovável na escala humana e a ação antrópica é o principal fator de degradação do solo



Assim, as metodologias ativas possuem um papel de extrema importância para a construção e transposição do conhecimento. Através dessas metodologias os alunos conseguem relacionar o assunto de forma mais fácil e prazerosa, melhorando seu desempenho no meio acadêmico e construindo um olhar mais crítico para o seu espaço. Dessa forma, o aluno sairá da instituição muito mais preparado para a vida profissional.

Por fim, é possível constatar que através das metodologias ativas o docente consiga desenvolver diversas competências intelectuais dos discentes, além disso, o aluno torna-se protagonista do seu próprio crescimento e desenvolvimento ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comun Saúde Educ**, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação. Resende, Brazil: Associação Educacional Dom Boston**, p. 12, 2014.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. **Professor de Geografia: Entre o Estudo do Fenômeno e a Interpretação da Espacialidade do Fenômeno. Barcelona: UB**, 2014.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. **Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 30, p.733-740, 2006.